

Relatório Anual

2017

Avaliação geral

Desde o início de 2017 havia o desafio de que os movimentos organizassem grandes mobilizações para barrar as propostas de desmonte do Estado, em particular as contrarreformas trabalhistas e da previdência.

As mobilizações no dia 8 de março foram fundamentais para alavancar esse processo. Foram grandes mobilizações em vários estados do país. Em São Paulo, foram mais de 30 mil e chamou atenção a presença de mulheres que não eram as militantes dos movimentos. Eram mulheres que se sentiram convocadas pela agenda contra o fim da aposentadoria, articulada à luta pela democracia.

A SOF como secretaria executiva da Marcha Mundial das Mulheres (MMM) foi parte de uma iniciativa que garantiu que essas grandes mobilizações no 8 de março. Isso foi resultado de um processo que articulou, desde outubro de 2016, um grande número de movimentos do campo, de moradia, de mulheres negras, centrais sindicais etc. Nesse processo, a decisão foi de priorizar a questão da proposta de desmonte da seguridade social, em particular da aposentadoria.

Essa agenda foi assumida pela Frente Brasil Popular, que se somou e reforçou as mobilizações organizadas pelas mulheres. A avaliação é que esse resultado se deu em função de como a pauta foi apresentada e do processo de preparação e mobilização.

Com isso, se iniciou um processo que foi se ampliando com a mobilização das e dos trabalhadoras/es da educação, atos gerais, culminando com a greve do 28 de abril. Esse processo mudou o patamar de mobilização em 2017, superando alguns limites de 2015-2016.

Em todo esse período houve uma forte mobilização e presença da MMM. Como parte desse processo, a MMM organizou atividades de mobilização e debates e produziu um jornal focando no impacto das reformas sobre as mulheres, no qual abordou a especificidade das mulheres negras e das camponesas e rurais.



Outro processo muito importante em nossa intervenção foi a participação ativa na articulação da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, em conjunto com os outros movimentos. Como parte dessa intervenção, a SOF fomentou um processo de atualização do debate sobre a perspectiva feminista em relação ao livre comércio e ao neoliberalismo em geral. Para isso, elaborou um texto, publicado no Caderno “Desafios Feministas para enfrentar o confronto do capital contra a vida”, que tem versão em português e espanhol. Neste texto, a SOF atualiza a visão feminista sobre neoliberalismo e apresenta a crítica aos atuais acordos comerciais em negociação.

No segundo semestre, um dos elementos a destacar foi a participação da MMM no Encontro da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, que ocorreu em Montevideu, de 16 a 18 de novembro. A SOF estava representando a MMM na Coordenação e atuou nos GTs de comunicação e metodologia. Também impulsionamos o processo preparatório em nível nacional, que trouxe dois resultados a serem destacados. O primeiro foi o envolvimento e a mobilização, que significou 240 participantes da MMM Brasil no Encontro. O segundo foi o fortalecimento das lideranças em um período de muitos impasses para as mobilizações no Brasil.

A MMM teve uma participação qualificada e vibrante no encontro, tanto na participação em painéis e na sistematização como na animação com a batucada. O documento elaborado para contribuir com a transversalização do feminismo na Jornada Continental teve boa aceitação. E fundamentalmente a perspectiva feminista esteve presente em todos os eixos, nos painéis gerais e na declaração final.

Um aspecto fundamental nesse período foi a garantia de continuidade do trabalho no Vale da Ribeira/SP, após o fim do contrato de ATER no final de março. Para isso, contamos com o apoio do Fundo Newton do Conselho Britânico, em parceria com a Christian Aid. O desafio é garantir a sustentabilidade da produção e comercialização nesse contexto de diminuição das políticas públicas. Nesse sentido o projeto prevê um programa de capacitação organizado a partir das demandas dos grupos. Além disso, há ampliação da comercialização direta e articulação dos grupos de consumo. O centro do trabalho é o fortalecimento das mulheres a partir da metodologia da SOF. Esta metodologia considera necessário o aprofundamento da participação política, e, nesse caso, a articulação da dimensão feminista de auto-organização das



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA

mulheres com a agroecologia como parte de um projeto de garantia da soberania alimentar e construção de outra economia, solidária e feminista.

A continuidade do trabalho da SOF no Vale do Ribeira por meio de capacitação, acompanhamento de grupos produtivos de mulheres rurais e pesquisa-ação teve no segundo semestre um avanço em termos de articulação entre os diferentes níveis, desde o local ao internacional. No âmbito municipal, se estabeleceu uma dinâmica de funcionamento entre representantes dos grupos para resolver questões da venda direta para grupos de consumo, e também uma dinâmica de interlocução com a Prefeitura de Barra do Turvo em temas como infraestrutura dos bairros, transporte escolar e assistência social. No âmbito estadual, foram realizadas atividades conjuntas entre agricultoras e integrantes da AMESOL (Associação das Mulheres da Economia Solidária), o que permitiu o maior conhecimento sobre economia solidária pelas agricultoras e de agroecologia pelas mulheres urbanas. No âmbito nacional, intercâmbios com o GT de mulheres da ANA (Associação Nacional de Agroecologia) permitiram às mulheres do Vale uma maior apropriação das possibilidades de utilização da Caderneta Agroecológica, como comprovação da atividade agrícola para emissão de documentos, utilização das informações para elaboração de proposta a chamadas públicas de PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar). Ao mesmo tempo, as mulheres do GT puderam ter maior compreensão da prática da agrofloresta e dos desafios das comunidades que vivem em áreas consideradas unidades de conservação ambiental. Em âmbito internacional, as reflexões desenvolvidas a partir da prática repercutiram em discussões realizadas no âmbito da FAO (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura) e das organizações que participam do Mecanismo da Sociedade Civil do Conselho de Segurança Alimentar.

Também foi fundamental a realização do segundo módulo da Escola Nacional Feminista, onde verificamos os impactos que o primeiro módulo teve na atuação das jovens ativistas, especialmente pela incorporação da metodologia de formação feminista que vivenciaram. O segundo módulo teve como eixos a discussão do histórico das lutas das mulheres e os desafios atuais.



Resumo das atividades

Linha 1: Formação Feminista:

1.1. 55 cursos, oficinas e debates, com participação total de 4269 pessoas. Um dos temas muito debatidos foi a questão da violência, fruto inclusive do fato de que a SOF e MMM estão fazendo uma campanha com a chamada “Sem Culpa, Nem Desculpa! Mulheres por uma vida livre de violência”. Outro tema muito debatido foi a previdência como parte do processo de mobilização contra a proposta de desmonte. Para subsidiar, foram feitos dois jornais e, a partir deles, várias panfletagens e a atividade de 24 horas de Solidariedade Feminista no dia 24 de abril. Outros temas foram: histórico do feminismo, democracia, direitos reprodutivos.

1.2. O grupo de reflexão no primeiro semestre de 2017 debateu o livro de Angela Davis, “Sexo, Raça e Classe”, concentrado em dois debates. O primeiro abordou o período de lutas abolicionistas, e o segundo se debruçou em questões-chave das contribuições antirracistas ao movimento feminista, como nos temas do trabalho e da violência. No segundo semestre, debateu o livro de Rita Segato, “A guerra contra as mulheres”, em 3 encontros com a participação de 11 mulheres.

1.3. Foi realizado o segundo módulo da Escola Nacional de Formação Feminista, de 25 a 31 de julho com a presença de 31 mulheres, a maioria jovens. O módulo iniciou com uma retomada sobre o que o primeiro módulo havia impactado a ação delas. Os conteúdos debatidos foram: o histórico de lutas das mulheres e os desafios para a luta atual.

1.4. A SOF acompanhou 10 reuniões da AMESOL, envolvendo 30 mulheres. As atividades debateram os temas da economia solidária, organizaram a presença nos grupos em feiras e espaços de comercialização. Além das reuniões mensais houve uma oficina de formação sobre nutrição e acompanhamento do Fórum Municipal e Estadual de Economia Solidária. Neste período, aconteceu a preparação e realização de 3 feiras de economia solidária.

1.5. Em 2017, tiveram continuidade as atividades de formação e assessoria com mulheres agricultoras, indígenas e quilombolas no Vale do Ribeira. Em abril, a SOF iniciou o Programa de Capacitação construindo e compartilhando experiências para uma economia inclusiva, com o apoio do Fundo Newton do Conselho Britânico, em parceria com a Christian Aid. A primeira atividade foi um levantamento das necessidades, que



deu base para a oficina nacional (em maio) de construção do programa a ser desenvolvido. Esse levantamento envolveu 11 oficinas com 125 mulheres de 17 grupos produtivos. A partir de junho se iniciaram as oficinas sobre políticas de comercialização e encontros de intercâmbio. Em junho as atividades realizadas foram 2 oficinas sobre políticas públicas de comercialização, preparando a apresentação de propostas ao PAA (Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar) em Itaoca, e 1 oficina em Apiaí sobre Sistemas Participativos de Garantia, com a participação total de 29 agricultoras. Na Barra do Turvo, o intercâmbio “Encontro de formação entre agricultoras, quilombolas e grupos e consumo” aconteceu nos dias 16 e 17 de junho. Participaram 33 agricultoras e quilombolas de nove bairros da Barra do Turvo, 11 mulheres e 4 homens participantes de grupos e consumo de São Paulo, Santo André e Taboão da Serra e 1 integrante da AMESOL. Um breve relato desta atividade está disponível em: <http://www.sof.org.br/2017/07/10/encontro-de-formacao-reune-agricultoras-e-grupos-de-consumo-na-barra-do-turvo/>

No segundo semestre foram realizadas 19 atividades de formação com 202 mulheres, 8 reuniões de articulação, 1 seminário e participação em 3 feiras de economia solidária. O seminário “Economia Feminista e Solidária: Redesenhando o Território” foi realizado em Registro, nos dias 1 e 2 de setembro, com a participação de 140 mulheres de 17 cidades do Vale do Ribeira, Grande São Paulo e São Carlos. O Curso de Formação Economia Feminista e Agroecologia foi realizado entre 6 e 9 de novembro, em Peruíbe, com a participação de 26 agricultoras e quilombolas do Vale do Ribeira, além de 8 integrantes de grupos de consumo e técnicas em agroecologia e economia solidária.

1.6. Foram realizadas três sessões do Cinequintal na SOF e duas oficinas da batucada feminista.

Linha 2: Construção e Articulação

2.1. Participação na Frente Brasil Popular: foram realizadas 9 reuniões do coletivo nacional, 25 reuniões da secretaria operativa nacional e estadual.

Participação em 04 reuniões (fevereiro, abril, junho e setembro) da Coordenação da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo, e nas reuniões virtuais e presenciais dos GTs de comunicação e metodologia. Participação na organização da reunião nacional da Jornada Continental, no Brasil, em 10 de julho com



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA

a presença de 40 pessoas, de vários movimentos e no Encontro da Jornada Continental em Montevideu (Uruguai), de 16 a 18 de novembro, com uma delegação de 240 brasileiras de 9 estados.

Participação na preparação do 8 de março em São Paulo e difusão de informações em nível nacional para os comitês estaduais da MMM.

2.2. Participação em 04 reuniões com o movimento de mulheres para discutir o Conselho Municipal de Mulheres; 3 reuniões da rede de enfrentamento à violência contra as mulheres na região oeste de São Paulo.

A MMM impulsionou uma ação de Inauguração Popular da Casa da Mulher Brasileira, equipamento público construído pelo governo federal que o município não iniciou o funcionamento. A atividade foi realizada nos dias 29 e 30 de outubro, com a presença de 200 mulheres. A partir daí, se abriu um processo de negociação com o governo municipal para que a Casa possa iniciar seu funcionamento. Para essa atividade houve 5 reuniões de preparação, 2 de avaliação e 3 com o poder público.

2.3. Reunião da coordenação nacional da MMM nos dias 7 a 9 de abril com 35 mulheres dos estados de AL, PA, MG, SC, PE, SP, PB, MS, RJ, RN, PR, RS, MA, DF e CE e das organizações MMTR-NE, SNM-CUT, CONTAG e UBES; reunião da Coordenação Nacional da Marcha no dia 9 de dezembro com a presença de 15 estados. A principal pauta foi a preparação do ato do 8 de março e a intervenção na Conferência da Frente Brasil Popular.

2.4. Participação na plenária estadual da MMM no Rio Grande do Sul, de 14 a 16 de julho, com 65 mulheres; 6 seminários estaduais com um total de 290 participantes (RJ, RS, SC, CE, TO, PE, MG).

2.5. A comunicação e articulação permanente com os comitês estaduais se deram pelo repasse de informações sobre a Frente Brasil Popular e compartilhamento de textos e orientações sobre os temas da conjuntura. É exemplo o dossiê organizado por Marilane Teixeira sobre os impactos para as mulheres com as propostas de mudanças na seguridade social.

2.6. Participação no coletivo de comunicadoras, que teve atuação nos momentos de mobilização sobre a reforma da previdência e trabalhista, produzindo conteúdos e difundindo a atuação da MMM nos estados; 6 integrantes participaram ativamente da divisão de tarefas e foi realizada uma oficina sobre monitoramento de redes sociais em



São Paulo com integrantes do coletivo que participaram virtualmente. O coletivo de comunicadoras da MMM foi parte ativa do GT de Comunicação da Jornada Continental pela Democracia e contra o Neoliberalismo e atuou como parte da Convergência de Comunicação dos movimentos sociais.

2.7. Organização da presença da MMM em 16 atos pela democracia (incluindo um ato organizado pelo movimento de mulheres), contra o desmonte da previdência, contra o feminicídio em Campinas, caminhada da visibilidade lésbica. O ato do dia 8 de março teve 30 mil mulheres e foi preparado por vários movimentos e coletivos em 4 reuniões com média de 65 mulheres participantes. Organização da presença da MMM em 2 atos contra a proposta de Escola sem Partido. Co-organização em 5 atos do movimento feminista sobre mulheres negras, direitos reprodutivos e contra a violência.

2.8. Foram realizadas 11 reuniões municipais da MMM em São Paulo, 4 estaduais, 1 reunião municipal em Campinas, 4 reuniões da MMM na zona leste de São Paulo; 5 plenárias com a presença de representantes de São Carlos, São Paulo, São Bernardo, Campinas, Diadema; 2 reuniões da MMM no Sacolão das Artes no Capão Redondo.

2.9. Foi realizada uma reunião com o prefeito de São Paulo sobre a transversalidade de gênero nas políticas públicas.

2.10. Foram realizados 2 ensaios da batucada feminista, sendo um no bairro do Capão Redondo, zona sul de São Paulo, em preparação para o 8 de março. Essa atividade teve como impacto a participação de mulheres adultas na batucada do 8 de março.

2.11. Como parte das tarefas de representante no Comitê Internacional da MMM, aconteceu a realização de 8 chats, preparação de circulares sobre 8 de março, Jornada Continental, diálogo permanente com o Secretariado Internacional e participação da reunião do Comitê Internacional em Nairobi (Quênia), de 20 a 25 de março. Foram realizadas 2 atividades de formação, no Chile sobre economia feminista e na Guatemala sobre a Jornada Continental. Além disso, participação na reunião da Marcha Américas, com a presença de 12 países (Canadá, EUA, El Salvador, Guatemala, Venezuela, Peru, Bolívia, Cuba, Chile, Paraguai, Argentina e Brasil), nos dias 14 e 15 de novembro, em Montevideu (Uruguai); participação no Tribunal Ético realizado por Anamuri (Associação Nacional de Mulheres Rurais e Indígenas do Chile) em 25 de



SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA

novembro, na cidade de Santiago (Chile) e participação na reunião do Comitê Internacional da MMM nos dias 21 a 24 de novembro, também em Santiago.

2.12. Participação no GT de Mulheres da ANA através de reuniões por Skype no âmbito da região Sudeste e em reunião nacional presencial em Viçosa, de 8 a 10 de maio, com a participação de 30 mulheres. Participação em 5 atividades, que incluem reuniões de acompanhamento da Caderneta Agroecológica, reunião do GT de Mulheres da ANA, realizada nos dias 06 e 07/12 em Belo Horizonte, e participação no Encontro Regional Sudeste de Agroecologia, realizado de 05 a 08/10 em Belo Horizonte, que teve também a participação de 7 mulheres do Vale do Ribeira.

Linha 3 – Elaboração, Publicação e Difusão

3.1. Foram realizados dois debates virtuais sobre economia e feminismo, um em 11/04 e outro em 09/06. Participaram as integrantes da SOF, ativistas da MMM do RS, MG, RJ, a economista feminista Amaia Orozco, da Espanha, e integrantes de Redes/Amigos da Terra Uruguai. Os debates contribuíram para refletir sobre os desafios feministas frente ao neoliberalismo.

3.2. Realização do Seminário “Feminismo contra o neoliberalismo: nossas resistências, análises e propostas”, nos dias 9 e 10 de outubro, com a participação de 100 mulheres, de 13 estados e publicação do caderno “Desafios feministas para enfrentar o conflito do capital contra a vida”, como parte do processo de preparação para o encontro da Jornada Continental em Montevideu em novembro.

3.3. A SOF elaborou e publicou um Jornal da MMM sobre os impactos da reforma da previdência na vida das mulheres, que foi amplamente distribuído em panfletagens e atividades de formação, em São Paulo e diversos estados. A tiragem inicial foi de 15 mil exemplares. Em junho o jornal foi atualizado e republicado abordando também a reforma trabalhista. Disponível em: <http://www.marchamundialdasmulheres.org.br/vamos-entender-como-estao-querendo-roubar-os-direitos-de-aposentadoria-das-mulheres/>.

3.4. Foram elaborados e publicados na página da SOF 2 textos de opinião e análise sobre temas da conjuntura: [O desmonte da previdência social e as mulheres](#) e [Violência contra as mulheres no controle sobre os territórios: Reflexões sobre o Vale do Ribeira](#); além de um texto de recuperação sobre as mulheres nas artes: [Da exclusão das](#)



[mulheres às perspectivas feministas: breve panorama histórico das mulheres nas artes plásticas](#)

3.5. No primeiro semestre foram publicadas na página da SOF 14 notícias e 8 vídeos no canal de notícias. Destacam-se duas notícias sobre homenagens que a SOF recebeu, a primeira delas recebida por Sonia Coelho, integrante da SOF, homenageada no Prêmio Beth Lobo de Direitos Humanos (link [aqui](#)), e a segunda no Prêmio Carrano de Luta Antimanicomial e Direitos Humanos (link [aqui](#)).

Também são destaques os vídeos. A gravação do debate “O feminismo e a defesa dos comuns nas lutas anticapitalistas”, com a historiadora italiana Silvia Federici, com tradução para o inglês e 1.200 visualizações e a série “A cultura das mulheres”, que entrevistou representantes do Levante Mulher, do Coletivo Mãe da Rua, do Ilú Obá de Min e a atriz Martha Kiss Perrona, os vídeos juntos somam mais de 1.200 visualizações. No segundo semestre, foram lançados três vídeos: “Sem culpa nem desculpa”, com 1.920 visualizações; “O que mudou no trabalho e na vida? Reflexões das mulheres do Vale do Ribeira”, com 105 visualizações; “O que é liberdade? Reflexões das mulheres do Vale do Ribeira”, com 315 visualizações; além do vídeo de uma campanha de solidariedade produzido pela AMESOL, com 450 visualizações. No site, foram publicadas 10 notícias voltadas para a difusão da agenda feminista e das atividades desenvolvidas pela SOF.

3.6. Foram 33 entrevistas de integrantes da equipe da SOF para meios de comunicação, 3 entrevistas para movimentos, 4 para estudantes universitárias e por volta de 150 ocorrências de notícias e matérias mencionando a SOF e/ou a MMM, englobando entrevistas com integrantes da MMM de outros estados. Destaque para a entrevista de Nalu Faria, publicada na Revista Cult (impresa e virtual), disponível [aqui](#).

3.7. Publicação virtual do caderno “Violência e Desigualdade no Brasil” elaborado em parceria com a Comissão Pró-Índio, com o apoio da Christian Aid, disponível no link <http://www.sof.org.br/2017/11/14/sof-lanca-publicacao-sobre-violencia-e-desigualdade-no-brasil/>.